

O DIA D DE ACM

Mandato por um fio

ACM agora levanta dúvida sobre veracidade da lista que recebeu mas não convence

Adriana Vasconcelos

BRASÍLIA

Sinônimo de poder nas últimas décadas, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) faz hoje o depoimento de sua vida no Conselho de Ética. A partir das 14h30m, um Antonio Carlos mais fraco colocará a carreira em jogo ao apresentar sua versão sobre a violação do painel. A confissão de que recebeu a lista com os votos que cassaram Luiz Estevão e que depois a teria destruído não convenceu e agravou a situação, na avaliação de integrantes do Conselho de Ética.

Diante do novo quadro, Antonio Carlos mudou um pouco a versão anterior e começou a levantar dúvidas sobre a autenticidade da lista que teria recebido do senador José Roberto Arruda (sem partido-DF). Ele deverá insistir em dizer que nada pediu à ex-diretora do Prodasen Regina Borges e tentará provar que não ligou para a funcionária para agradecer o envio da lista.

— A lista que me chegou às mãos foi destruída há quase um ano. Poderia não ser a verdadeira. Sempre vai pairar essa dúvida sobre qualquer lista que apareça — afirmou.

Na avaliação do corregedor Romeu Tuma (PFL-SP), Antonio Carlos pecou pela omissão ao saber da existência da lista e não ter tomado providências. Da mesma forma pensa o relator do processo na Comissão, Saturnino Braga (PSB-RJ).

— Era obrigação dele ter tomado providência. Se não tomou é omissão — disse.

— Se admitir no Conselho que leu a lista e não fez nada, fica caracterizada a omissão e a quebra do decoro — acrescentou Tuma.



Ailton de Freitas

ANTONIO CARLOS chega ao Senado no fim da tarde, depois de passar o dia reunido com assessores preparando o depoimento de hoje na Comissão de Ética